

**FEDERAÇÃO DE TAEKWONDO DO ESTADO DE SÃO PAULO
– FETESP**



**TAEKWONDO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA DE ENSINO.**

FETESP
SÃO PAULO

2023

FELIPE RAIMUNDO MONTEIRO ALBUQUERQUE

**TAEKWONDO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA DE ENSINO.**

Monografia como requisito parcial para obtenção do título de
graduação de faixa preta 4º dan.

FETESP
SÃO PAULO
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo que tenho e sou.

*“Como é feliz o homem que acha a sabedoria, o homem que obtém entendimento,
pois a sabedoria é mais proveitosa que a prata e rende mais do que o ouro.”
(Provérbios 3: 13 e 14)*

Agradeço a todos professores e mestres que me deram treino e adicionaram conhecimento às minhas práticas para que eu pudesse evoluir e a quem devo pelos ensinamentos aferidos durante minha formação como artista marcial, atleta, professor e agora mestre, esses me ajudaram a tornar possível a realização deste trabalho.

Agradeço a minha esposa que sempre está ao meu lado me auxiliando, minhas filhas que são as meninas dos meus olhos e agradeço ainda aos meus familiares e alunos pelo apoio incondicional e compreensão durante todos estes anos.

SUMÁRIO

RESUMO	5
1. OBJETIVO.....	6
1.1 METODOLOGIA.....	6
1.2 INTRODUÇÃO.....	6
2. EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS	8
2.1 Educação Física e o Lazer	8
3. O QUE É TAEKWONDO.....	<u>10</u>
3.1 História do Taekwondo	10
3.2 O Perfil do Aluno Praticante de Taekwondo.....	11
4. DE QUE FORMA A FILOSOFIA DA ARTE MARCIAL INFLUENCIA NA FORMAÇÃO DO CARÁTER DO ALUNO (FORMAR CIDADÃO)	13
4.1 Como o Taekwondo Influencia na Auto-estima do Aluno	13
4.2 O Taekwondo Ajuda no Cognitivo do Aluno.....	14
4.3 A Prática do Taekwondo Trabalha no Desenvolvimento Socio-Afetivo do Aluno	14
4.4 O Lado Motor do aluno é Melhor Desenvolvido Com a Prática do Taekwondo.....	15
5. COMO CONCRETIZARMOS ESTA PROPOSTA.....	17
5.1 Dificuldades Encontradas Na Execução Desta Proposta.....	19
6. CONCLUSÃO.....	20
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

RESUMO

TAEKWONDO & EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA DE ENSINO.

A Educação Física Escolar é hoje, considerada pelos seus principais pensadores, pela LDB/96 e pelas diretrizes curriculares para o ensino fundamental e médio, como um componente curricular. Apresentada por Vago (2001) foi desenvolvido umas propostas de trabalho a partir dessa consideração entenderam que a função da Educação Física é educar para compreender e transformar a realidade que vivenciamos no nosso dia a dia, a partir de sua especificidade que é a cultura de movimento humano. Considerando-se uma crítica à Educação Física como treinamento, mera atividade ou descanso para a rotina da escola, descontextualizada histórica e socialmente, pensando que o movimento humano é uma forma de expressão cultural e que, por isso traz certa bagagem elementos históricos, éticos, técnicos, políticos, filosóficos, étnico que devem ser estudados e praticados e compreendido na escola de forma significativa. Assim, se justifica na escola a Educação Física, já que não há outra prática pedagógica que se ocupe da dimensão cultural de que só a Educação Física trata que é a cultura de movimento humano expressa, no qual, falaremos mais especificamente de como podemos trabalhar o TAEKWONDO como ferramenta desse processo de aprendizado e desenvolvimento do aluno a fim de preparar-lo para viver em uma sociedade, ou seja, ser um cidadão, já que vamos ver que esta modalidade esportiva é tão rica em desenvolver aspectos diversos em um individuo, pois acreditando que o objetivo da escola é atender à educação global do aluno, em conjunto com aspecto de nossa cultura, parte do patrimônio cultural da humanidade e o que está tão presente em nosso dia-a-dia, temos que conciliar, contudo, dar nossa contribuição para que nossos alunos possam conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e ser capaz de julgar os valores associados à prática da atividade física, mais do que apenas praticar sem entender essa prática, simplesmente aderindo à moda da atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Taekwondo e Cidadão.

1 OBJETIVO

Apresentar um estudo de uma proposta de currículo de Educação Física. Esta proposta vem sendo desenvolvida como abordagem a educação física não mais como mera atividade escolar, segundo a (LDB/96) cujo conteúdo é a cultura corporal de movimento, expressa mais especificamente com a proposta lutas, analisar se o esporte e/ou filosofia de vida Taekwondo podem influenciar no comportamento dos alunos dentro da educação física escolar.

1.1 METODOLOGIA

O procedimento metodológico necessário a realização do presente estudo parte da revisão de literatura que segundo Gil (1996, p.48) é definido como:

“Desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideológicas, bem como aquelas que se propõem a análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.”

Através do auxílio de fontes bibliográficas, é possível construir conhecimento possibilitando a criação de objeto de estudo, que expressam a educação física escolar e Taekwondo.

1. 2. INTRODUÇÃO

Alguns autores conceituam a perspectiva da cultura corporal e educação escolar.

"Instituição que se propõe a contribuir para a formação do educando como pessoa e como membro da sociedade, mediante a criação de condições e de oportunidades de ampliação e de sistematização de conhecimentos. O termo Escola é considerado genérico e abrange conceitualmente a escola como instituição social, sua função e sua estrutura dentro da sociedade politicamente organizada e administrada. O termo

Escola vem do grego *scholē*, que significa descanso, ou o que se faz na hora do descanso, pois na Grécia Antiga a escola era para os que não precisavam trabalhar." (DUARTE, 1986)

"Processo pelo qual a criança, através da mediação do seu corpo, dialoga com o mundo e elabora seu pensamento. Nesse processo a Educação física tem um papel fundamental." (Dias, 1996)

"O ser humano interage com o mundo interior, com o meio social e com o meio físico, por meio do corpo. Historicamente, por meio do corpo o Eu constrói sua identidade pessoal, interage com os outros, descobrindo a alteridade e transforma o mundo físico, humanizando-o." (Dias, 1996)

Após a publicação do trabalho do Cortez (1992), o surgimento das primeiras abordagens críticas da Educação Física escolar, principalmente se tem discutido a respeito da possibilidade de se inserir dessa proposta nas escolas. O que mais se encontra ainda é uma realidade restrita ao discurso dos intelectuais e aos livros que veiculam as suas propostas e de que não se tem provado evidências de conhecimento e apropriação sistemática de princípios teórico-práticos identificados com tal pensamento pedagógico. Quem não encara a ideia da educação física definida como a “disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento da área denominada de cultura corporal” (jogo, esporte, lutas, ginástica e atividades rítmicas e expressivas) Cortez (1992), costuma afirmar que tal proposta é inviável e que descaracteriza a especificidade da Educação Física. Porém se pensarmos na denominada cultura corporal, uma das propostas é trabalhar lutas então falaremos mais especificamente do TAEKWONDO, aludiremos seus benefícios, a busca do equilíbrio mental, sócio afetivo, o bem-estar ou a boa qualidade de vida tão almejada, na obtenção da educação ou posse propriamente dita da filosofia pregada e instruções de uma vida mais equilibrada consequentemente mais sadia. As estratégias usadas para a aquisição da prática aprendida, o desabafo e o alívio do estresse através da prática. O poder de concentração e perseverança que adquirimos com sua prática e a construção da autoestima, entre outros inúmeros benefícios.

De acordo com Kim (2000), o TAEKWONDO é uma excelente ferramenta pedagógica para uma educação com disciplina e ao mesmo tempo prazerosa. Em sua filosofia são ressaltados os valores morais bem como o respeito que devemos ter pelo nosso próximo. Faz-se sentir também o valor hierárquico – concernente à graduação - no qual a sabedoria está mais em escutar do que no falar, seja ele, jovem ou ancião.

2. EDUCAÇÃO FÍSICA NA CONSTRUÇÃO DE CONCEITO

Deve-se questionar, que tipos de conhecimento querem construir com nossos alunos? Um conjunto de conceitos, regras e receitas sem sentidos apenas para nos conferir o título de disciplina séria? Obviamente, não. Lino Castellani Filho (1998) afirma que compete à Educação Física “dar tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal, reconhecendo-os como dotados de significado e sentido, porquanto construídos historicamente.

É fundamental estimular a capacidade de crítica, no sentido de entender e analisar diferentes pontos de vista e se posicionar perante eles, das práticas corporais que a nossa sociedade nos proporciona: a construção histórica das práticas corporais, a influência dessas práticas sobre a qualidade de vida, políticas públicas de esporte e lazer, os valores que a mídia associa às diferentes práticas corporais também devem ser assunto de nossas aulas. Junto com isso os conhecimentos e questões sobre o nosso corpo em movimento e sobre os conteúdos técnicos específicos, no qual falaremos da Luta Taekwondo, associados à vivência do maior número de expressões destas atividades humanas e teremos um conjunto de conhecimentos capazes de dar conta de todos os anos da educação básica. Vago (2001)

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA E O LAZER

Quando nos lembramos que a dimensão cultural e econômica da vida do não-trabalho cresce cada dia mais, e que a sociedade capitalista encontra no tempo de lazer um espaço livre para divulgação e venda de sua ideologia, começamos a entender a importância de se aprender, discutir, criticar e modificar este que é um espaço de grande importância na vida das pessoas e um dos determinantes do que o cidadão faz de sua vida como um todo e, também, dos valores éticos que incorpora à sua formação pessoal.

Na escola, a prática pela prática, por não questionar os valores implícitos, acaba reforçando a utilização do lazer como um processo de controle social, ideológico, compensatório ou utilitarista, com o reforço dos mitos e preconceitos impregnados na sociedade capitalista (a competição predatória e a vitória a qualquer custo, o individualismo, o sexualismo, o consumismo, a criatividade). Envolve nesta situação, que valores a prática da atividade física de lazer tem realmente difundido por trás de slogans como “esporte é saúde”? Na verdade, o esporte é o que se faz dele e, quando se pensa na escalada do doping entre profissionais e amadores, na violência nos estádios, na ênfase no herói (em detrimento do esforço coletivo), no culto narcisista ao próprio corpo, na perda do caráter lúdico de várias atividades, chega-se

à conclusão de que o movimento humano precisa ser repensado. Todo cidadão tem hoje grande envolvimento com elementos da cultura de movimento, seja na prática ou como espectadores e/ou consumidores na escola, na rua, nos parques, nos clubes, nos estádios, nas academias e escolas de esporte e por intermédio da mídia. Entretanto, a escola é o único espaço em que esta prática pode ser vivenciada estudada e discutida, ancorada em valores éticos e, por isso, não podemos fugir ao dever de preparar para este tempo do não-trabalho (e não apenas para o tempo do trabalho, como normalmente se faz na escola). É papel de a escola instrumentalizar e agregar competências para que se possa usufruir autônoma, consciente e criticamente deste tempo livre, evitando que o aluno-cidadão que se educa fique submetido inconscientemente, mas não menos perigosamente, ao determinismo do meio cultural e de agentes como a mídia, a moda e o consumismo, tornando-se um mero consumidor acrítico e alienado desta dimensão da vida. Vago (2001)

Nenhuma outra disciplina escolar, a não ser a Educação Física, aborda a vivência da cultura do movimento humano no tempo do lazer.

3. O QUE É TAEKWONDO

Segundo Kim (1995) TAEKWONDO é o nome da Arte Marcial que vem mantendo sua existência na Coreia há milênios. O objetivo do TAEKWONDO é um meio de defesa e ataque através de movimentos livres: TAE significa saltar, voar, esmagar com os pés; KWON significa bater ou destruir com as mãos; DO significa o caminho, a arte, o método, a filosofia.

TAEKWONDO, o caminho dos pés e das mãos. Grão Mestre Kun Mo Bang sugere outro significado fundamentado na essência desta arte marcial: TAEKWONDO é a arte que treina a mente através do corpo em busca da perfeição.

O TAEKWONDO tem suas atividades baseadas em táticas defensivas. Tal arte ajuda não somente na saúde corpórea, estética, agilidade e serenidade mental, como também ajudam a construir uma mentalidade de autoconfiança, o que redundará em desenvolvimento de técnicas superiores para defesa pessoal, usando seu corpo. O corpo se torna – como um todo – uma poderosa arma, eficaz para se defender e contra-atacar. Mãos, punhos, cotovelos, joelhos, pés ou qualquer parte do seu corpo podem ser utilizados com técnica e elegância para os devidos fins.

3.1 HISTÓRIA DO TAEKWONDO.

De acordo com Kim (2000), pode-se dizer que o povo coreano começava a praticar artes marciais há milênios. Ching Heung, o vigésimo quarto rei da Dinastia Silla teria sido o primeiro monarca a treinar seu corpo de oficiais de elite no Hwa Rang Do, arte de combate livre. Jovens aristocratas guerreiros treinavam sobre montanhas e gelados rios até a época da união da península coreana.

O Soo Bak, forma primitiva de TAEKWONDO, eventualmente ganhou fama durante as Dinastias de Silla e Koguryo por seus movimentos similares ao Taekyon e ao Jujitsu. Muitos historiadores acreditam que as mais diversificadas formas de combate orientais, incluindo a concepção espiritual da arte, tenham se desenvolvido na Coreia segundo o Hwa Rang Do. Outras artes marciais similares podem ser encontradas China como Kwon Bup e no Japão como Karatê, e outras ainda são chamadas de Soo Bak Gi.

Durante a Dinastia Koryo, vinte e cinco posturas estavam sendo desenvolvidas por mestres de Soo Bak Gi, movimentos similares ao TAEKWONDO moderno, na Coreia pode ver através de estátuas e gravuras antigas encontradas após o fim da Dinastia Koryo. O Soo

Bak Gi começou a declinar e assim foi até o final da Dinastia Yi. A prática de suas artes marciais foi proibida quando a Coréia sofreu o domínio japonês, mesmo assim, Song Duk Ki e Han Il Dong, dedicados praticantes, conseguiram manter entre o povo coreano a tradição do Tae Do ou Taekyon durante esse turbulento período.

E finalmente liberta, a Coréia pôde ver seus velhos mestres abrirem várias escolas sob os mais diversos nomes: Kong Soo Do, Soo Bak Do, Tang Soo Do e outros. O General Choi Hong Hi começou então a ensinar artes marciais para alguns militares e chegou a dar uma demonstração, para o presidente coreano Rhee que, vivamente impressionado, ordenou a todos os seus soldados que treinassem com o método.

Os diversos estilos coreanos (Kwans de Taekyon) fundiram-se em um só que veio a ser chamado de Tae Soo Do e finalmente TAEKWONDO.

Em o General Choi Hong Hi cria a International TAEKWONDO Federation, ITF. Termina o desenvolvimento dos Hyongs (Poomsae, Tuls) da nova arte. É eleito então para presidente da Korea TAEKWONDO Association, KTA, o Sr. Un Yong Kim. Devido a problemas internos o General Choi transfere a sede da ITF para Montreal, Canadá, em 1973. Foi criada então a The World TAEKWONDO Federation, WT, com a finalidade de reorganizar a arte e buscar seu reconhecimento mundial. Assume a presidência da entidade, eleito por unanimidade, o Sr. Um Yong Kim. Ainda em 1973 acontece o primeiro campeonato mundial de TAEKWONDO com a participação de 200 atletas e 22 países. Sendo este um passo decisivo para a divulgação mundo afora. O TAEKWONDO tomava o restante da Ásia em 1974, a Europa e Oriente Médio em 1976, e em 1978 já era disputado em Jogos Pan-americanos. Kim (2000)

3.2 O PERFIL DO ALUNO PRATICANTE DE TAEKWONDO.

Para os adeptos dessa arte o TAEKWONDO representa mais que movimentos hábeis: é um modo de estilo de vida e de disciplina marcial.

Afirma Kim (2000), há regras básicas para que os alunos de TAEKWONDO possam praticar e conseguir a obtenção de uma graduação. É imposta para realização dos EXAMES DE FAIXAS, uma avaliação sobre um processo de desenvolvimento do nível técnico e do comportamento do praticante. Portanto a promoção para a aquisição da faixa ou graduação, só é concedida com a condição de que o aluno tenha adquirido um nível razoável de técnicas,

conhecimentos, desempenho escolar e comportamental. Sendo que, a cada etapa da graduação, pela qual o aluno passa haverá uma evolução em técnicas mais apuradas. Ou seja, conclui-se que para a prática dessa modalidade, a idade para sua iniciação dentro da escola pode ser já na primeira infância, pois vimos que o movimento do taekwondo respeita o grau de dificuldade do aluno, ou seja, o taekwondo pode proporcionar movimentos simples e complexos, valendo lembrar que esta modalidade também é uma filosofia de vida e nas escolas da Coreia ela é componente curricular.

4. DE QUE FORMA A FILOSOFIA DA ARTE MARCIAL INFLUENCIA NA FORMAÇÃO DO CARÁTER DO ALUNO (FORMAR CIDADÃO).

Cada movimento do TAEKWONDO é desenhado e estudado cientificamente com o objetivo específico de desenvolver o pensamento de que o sucesso é possível a qualquer um, sendo ele relacionado ao desenvolvimento geral do indivíduo. A filosofia do TAEKWONDO se desenvolveu através da filosofia oriental, com influências religiosas e culturais, é uma milenar arte marcial, que necessita de uma profunda concentração mental para controlar os desejos e exteriorizar as técnicas físicas. Sua principal influência filosófica e ética é baseada na sociedade Chinesa, onde as bases sociais são: “Não façam aos outros, o que não queres que façam a ti”. Pode-se afirmar que o TAEKWONDO é a base do sentido filosófico dos seus praticantes, onde a combinação das atividades intelectuais com as físicas torna uma pessoa um ser humano justo e familiar, humilde, determinado e de moral elevada na sociedade, com senso de humanidade. Kim (2000).

4.1 COMO O TAEKWONDO INFLUENCIA NA AUTO-ESTIMA DO ALUNO.

Nesta fase da educação infantil e ensino fundamental os alunos tendem a serem imperativos e possuidores de certo déficit de atenção, devido a ansiedades e outros fatores. Dentro da educação física - com a proposta TAEKWONDO – ocorrerá uma melhora significativa neste particular: a falta de atenção.

Segundo Skinner e Piek (2001), a percepção de incompetência e baixa-estima em criança e adolescente, com déficit de coordenação, podem prejudicar a aprendizagem aumentando a ansiedade e reduzindo o estado de atenção. Seguindo essa mesma linha de pensamento podemos perceber como o TAEKWONDO pode se tornar uma eficaz ponte no processo de desenvolvimento do aluno.

Construímos e planejamos o movimento baseado nas nossas motivações e valores. O aprendizado, desde a primeira reação ao estímulo depende disso. Como o aprendizado depende da atenção, e esta está associado com aquilo que nos é importante, o significado influenciará no grau de atenção. Gray (2003)

Podemos afirmar que o TAEKWONDO não é apenas uma luta ou esporte, pois a historiografia nos mostra que esta é uma filosofia ou (estilo de vida), onde toda sua cultura instigará o aluno a praticar essas tais motivações e valores citados acima.

4.2 O TAEKWONDO AJUDA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DO ALUNO.

Outro autor Magill (2000) define “atenção” como sendo a focalização, concentração da consciência, e, se referido ao desenvolvimento humano, associasse a atividades perceptivas, cognitivas e motoras de habilidades, sendo estes, requisitos básicos para a coordenação motora e controle motor, no qual a falta de déficit de atenção implica em danos de aprendizagem, de linguagem, de escrita e das habilidades motoras.

O TAEKWONDO também pode ser considerado uma prática lúdica, pois há descontração e divertimento. Dentre os muitos benefícios para a criança - que executará suas atividades com entusiasmo – é há um grande gasto de suas energias físicas e também emocionais, o que a aliviará do sedentarismo e o estresse.

Vygotsky (1987) defende o lúdico como sendo uma influência ao desenvolvimento da criança, ela aprende a agir e sua curiosidade é estimulada, possuindo uma melhora no seu desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Piaget (1974) afirma que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, não se tratando de uma forma de gastar a energia das crianças, mas um meio de desenvolver e enriquecer o intelecto da criança. E depois complementa dizendo que há um abandono da fase egocêntrica facilitando o desenvolvimento sócio-afetivo quando trabalhado o lúdico.

O autor Pereira (1995) diz que a prática lúdica, criativa e reflexiva, valoriza a voz da criança que expressa desejos, comunica idéias, constrói conhecimento.

O TAEKWONDO também trás benefícios devido à constante repetição; ensina a paciência e a resolução de ultrapassar obstáculos. O aumento do poder da mente e do corpo desenvolvem a autoconfiança para enfrentar qualquer adversário em quaisquer lugar e situação, podendo levar em conta que estamos preparando cidadãos mais confiantes e seguros em suas atitudes.

4.3 A PRÁTICA DO TAEKWONDO TRABALHA O DESENVOLVIMENTO SOCIO-AFETIVO DO ALUNO.

O papel fundamental da escola hoje é a socialização. Nela há um compartilhar de tradições, culturas, através da realidade vivida no cotidiano de diferentes crianças e adolescentes. Para Vygotsky (1987), a escola é o lugar onde a intervenção pedagógica interativa auxilia no processo ensino-aprendizagem.

O mais importante é que este esporte serve como uma arte marcial superior de defesa própria, sendo que, oferece notavelmente bom sentido ao seu praticante, pois o que tem confiança em si mesmo se mostra extraordinariamente generoso com os outros. Não teme seu adversário, de maneira nenhuma, e ao mesmo tempo não se prevalece de sua técnica apurada, pois tem consciência de sua vantagem, consciência esta obtida na filosofia dessa arte marcial.

Portanto, as virtudes de generosidade estão alicerçadas na confiança em si mesmo. Tal confiança - física e mental – é automaticamente estendida para fora dos tatames, que influencia positivamente seu contato familiar e social.

4.4 O LADO MOTOR DO ALUNO É MAIS BEM DESENVOLVIDO COM A PRÁTICA DE TAEKWONDO.

Há uma consciência de que a educação física não deve perder o foco de que deve estar em constante busca do desenvolvimento da expressão corporal, trabalhando sempre a motricidade do aluno, porém, a atividade proposta, se trabalhada de forma correta, acarretará em ação benéfica global.

A arte marcial TAEKWONDO compreende várias posturas, cada qual tem um caráter particular, que está estritamente relacionada com outras. O estilo consiste em posturas interligadas: bloqueio, golpe, chutes (sob as formas mais frequentes usadas no TAEKWONDO). Utiliza-se, como instrumentos eficazes de luta, também as mãos, os pés, os punhos que buscarão atingir as partes vitais do adversário. Tais posturas são tecnicamente elaboradas e denominadas.

Se formos levar em conta que devemos direcionar a proposta para dar-se início em relação há faixa etária mais conveniente, escolhemos a introdução da prática para ensino fundamental ciclo I e II pautados em alguns conceitos de autores, embora a prática ou filosofia de vida não tenha relatos de uma idade específica para dar-se início.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2003), a segunda infância que está relacionado a ciclo I e II da educação escolar, nesta faixa etária dos 6 aos 10 anos, as crianças estão em transição de desenvolvimentos grosseiros para melhora dos desenvolvimentos finos, elas apresentam uma preferência aos mecanismos perceptivos visuais bem estabelecidos. Nessa etapa de transição, o tempo de reação ainda é lento, o que dificulta a coordenação visual-manual/pedal, não estando aptas para extensos períodos de trabalhos minuciosos.

Se tratando de desenvolvimento motor, segundo Fonseca (1988), este acontece em uma continua alterações no comportamento ao longo da vida, através das necessidades de

tarefas, das ações biológicas de um indivíduo, e ambiente em que ele vive, sendo viabilizado tanto pelo processo evolutivo, biológico, quanto pelo social.

Gallahue e Ozmun (2003) complementam suas linhas de raciocínio dizendo que, nessas idades, as maiorias das habilidades motoras fundamentais têm potencial para estar bem definidas. Endossando que neste período marca a transição do refinamento das habilidades motoras fundamentais para as refinadas, proporcionando a fixação de jogos de liderança e o desenvolvimento de habilidades atléticas.

Pela maturação, associadas às experiências das crianças, há um desenvolvimento de habilidades motoras mais complexas. Kolb e Whishaw (2002) afirma que há um planejamento motor melhorado que de forma consciente associa dois ou mais movimentos cada vez mais refinados possibilitando uma aprendizagem motora mais eficiente.

Com isso podemos afirmar que a prática de TAEKWONDO, nessa faixa etária, está apta, pois, sua proposta é pedagógica. Há todo um processo de aprendizagem que se subdivide pelo nível de grau de dificuldade e complexidade. Há uma escala de divisões de graduação classificada como "gub", que são as graduações representadas pelas cores das faixas, (branca, branca de ponta amarela, amarela, amarela de ponta verde, verde, verde de ponta azul, azul, azul de ponta vermelha, vermelha de ponta preta e preta) E depois os dan, que são os níveis de graduação dos faixas pretas que diferencia os professores, os mestres e o grão mestre. Kim (1995)

TAEKWONDO tem competições reguladas pela WT nos estilos de formas (Poomsae) e luta (Kyorugui), sendo esta, esporte olímpico.

O TAEKWONDO está composto de três elementos: Forma de coreografias: conjunto de movimentos (POOMSAE), competição (KYORUGI) e demonstração ou quebramentos (KYOKPA). TAEKWONDO requer uma grande concentração mental, coisa que nos permite produzir uma força descomunal.

O combate do TAEKWONDO sugere a humildade, coragem, vigilância, espírito imbatível, adaptação e autocontrole. As preparações para as competições trabalham a melhora das capacidades motoras como a força, flexibilidade, velocidade, agilidade, equilíbrio e a coordenação motora, e as técnicas específicas ficam cada vez mais precisas e objetivas. Kim (1995).

5. COMO CONCRETIZAMOS ESTA PROPOSTA.

Concordamos com Vago (2001), quando diz que a principal limitação dos projetos atuais de EF escolar é a sua “esportivização” exagerada, que é uma das principais causas do analfabetismo de nossos alunos em outras práticas da cultura de movimento como os jogos populares, as danças (um contra-senso num dos países mais ricos culturalmente na produção de lutas), a ginástica, as danças, entre outros. Considerando que a Educação Física deve proporcionar a vivência e a discussão do movimentar-se, devem-se contemplar todos os conteúdos da cultura de movimento em momentos de prática e também de estudo e pesquisa sobre os aspectos históricos, técnicos, sociais, fisiológicos, estéticos, éticos, culturais e políticos desta prática social. Sendo a proposta do taekwondo perfeita para esta situação, pois ela é riquíssima em conceitos e fatores históricos, filosóficos. Dando oportunidades para aberturas de análises críticas sobre o assunto e discussões sobre o mesmo. Todo este conhecimento deve se desenvolver pela ênfase nas competências comunicativa, instrumental e social Kunz (1994), colocando em cheque Vago (2001), idéia de que ‘Educação Física é para se fazer, não para se discutir’. Acreditamos na relevância da comunicação (discussão, reflexão) na consecução de nossos objetivos pedagógicos no sentido de dar consciência crítica e capacidade de transformação a nossos alunos. Os momentos de prática e de estudo podem estar presentes numa mesma aula ou ser tratados em aulas separadas, mas o que é mais importante é que se consiga estabelecer uma ponte ou ainda melhor, entrelaçar discussão e prática de forma que ambas sejam as duas faces da mesma moeda, permitindo ao aluno enxergar a estreita relação entre eles. Entretanto, como afirma Vago (2001), não se trata da mera transmissão de práticas da cultura de movimento já produzidas fora da escola, como se elas fossem intocáveis. Trata-se exatamente de transformar essa cultura. É com esta cultura transformada, produzida na escola que a Educação Física poderá intervir na cultura corporal da sociedade.

Apoiados em Vago (2001), temos desenvolvido duas possibilidades na produção de nossa cultura corporal escolar. Na primeira, conhecer e problematizar, junto com os alunos, as práticas esportivas que os seres humanos produziram ao longo de sua história cultural: vivenciar, conhecer, criticar e transformar as práticas corporais já produzidas. A segunda possibilidade explorada em nossas aulas é a de recriar outras práticas esportivas, ainda não inventadas ou não conhecidas – um novo jogo, um novo esporte, uma nova dança, uma nova

forma de ginástica ou de luta, o Taekwondo, enfim, uma prática produzida na própria escola, com sentido próprio e valores coerentes e concretos para os nossos alunos.

Os alunos são princípios fundamentais os quais a Educação Física não pode negar. Mas, como saber se estamos atingindo nossos propósitos e se estamos possibilitando o aprendizado, a consciência crítica e o crescimento desejados a nossos alunos? Ao meu ver entra o professor de educação física praticante, professor ou mestre de taekwondo para apresentar as diversas características do taekwondo e com isso sistematizar uma forma de avaliação bem elaborada e com instrumentos e métodos que sejam conhecidos e bem compreendidos pelos alunos. Sendo assim, a avaliação incorporada pela Educação Física, em nossa escola, não para servir de instrumento de pressão ou de reprovação, mas para facilitar o diagnóstico do grau de aprendizagem atingido pelo aluno e do nível de adequação das metodologias empregadas, além do valor como orientação para o aluno auferir concretamente seu próprio grau de apreensão do conhecimento (auto-avaliação), servindo de parâmetro para a correção de rumos da prática pedagógica de nossa disciplina Cortez (1992). O Taekwondo na escola nos proporciona a utilização da produção criativa de apresentações, encenações, trabalhos de pesquisa, organização de torneios, auto-avaliação, provas, redações, textos, teatros, vídeos, páginas na internet ou da discussão da própria prática corporal na escola, assim como da criação de novas formas de jogar, lutar, como instrumentos de avaliação dos processos e produtos de nossa interação com os alunos. Segundo Vago (2001), o que nos interessa é fazer das aulas de educação física um espaço para a criação e a compreensão de uma cultura de movimento única e condizente com os princípios fundamentais que devem reger nossa prática (criatividade, conhecimento, ludicidade, inclusão, participação, ética, sensibilidade) e garantir que também o processo de avaliação contribua neste sentido.

Um tema de avaliação bastante interessante e que tem recebido atenção cada vez maior é participação dos alunos na organização dos torneios ou apresentações de festivais, na tentativa de desenvolver uma proposta de competição escolar pautada em valores próprios da escola e não do esporte de alto rendimento, a partir dos princípios propostos por Lino Castellani Filho (1998).

5.1 DIFICULDADES ENCONTRADAS NA EXECUÇÃO DESTA PROPOSTA

Segundo a resolução do **CONFED** N°046/2002, o profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações entre elas temos: lutas, exercícios físicos, capoeira, artes marciais, danças. As práticas das lutas estão acopladas aos profissionais de Educação Física.

As maiores dificuldades atualmente se referem a resistência de professores e a falta de material de apoio técnico do taekwondo, mesmo sendo um esporte Olímpico eu desconheço material didático voltado para o uso de não especialistas na introdução do conhecimento no universo escolar nacional.

Apesar de tudo, as dificuldades têm tido um efeito positivo sobre nossa formação, uma vez que tem nos obrigado a um embasamento cada vez maior sobre a arte que praticamos e ensinamos nos forçando a novas formas de penetração social para o maior reconhecimento do público em geral.

6. CONCLUSÃO

Muitas dúvidas e uma certeza têm povoado a discussão. As dúvidas se referem principalmente à inadequação de nossas estratégias metodológicas como educadores de Educação Física, a faculdade com mais instrutores, professores e mestres de taekwondo formados, e isso gera possibilidades de integração com as outras disciplinas. Palestras, apresentações, projetos de contra turno, festivais a grande aceitação entre aqueles alunos que antigamente se sentiam excluídos, a descoberta de sentido para participação nas aulas de educação física e o reconhecimento da direção da escola e da comunidade escolar nos trazem a certeza de que esse é o caminho que devemos tomar para propagar cada vez mais nossa arte marcial e produzir conteúdo de forma sistemática para alcançarmos um elevado grau de respeito social e conhecimento.

Ao término deste trabalho pode-se concluir que o TAEKWONDO é uma ótima ferramenta pedagógica para ser trabalhada nas escolas. Seu processo de ensino aprendizagem respeita a dificuldade do aluno de acordo com cada faixa etária; trata-se de uma atividade no qual seu aprendizado é gradativo indo dos movimentos simples para os mais complexos, o que acaba por facilitar seu desenvolvimento geral: motor, cognitivo e sócio-afetivo, por estarem intimamente ligados. E mais que tudo podemos concluir que há uma grande falta de material didático para que professores de educação física que não tem o conhecimento da arte possam aplicar a parte histórica, e até mesmo exercícios práticos de vivência.

7. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394/96, de 20/12/96.

BIBLIA SAGRADA. Nova Versão Internacional. Editora Sociedade Bíblica Internacional. 7ª edição, 2000.

CASTELLANI FILHO, Lino. Política educacional e educação física. Campinas: Autores Associados, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992

CONFED. **Documento de intervenção do Profissional de Educação Física.** Rio de Janeiro. 1998.

DIAS, M. Célia, Corpo e construção do conhecimento. In: Revista Paulista de Educação Física, 1996. <http://www.inep.gov.br/>

DUARTE, S.G.DBE, Escola-Instituição. In: Revista Paulista de Educação Física 1986. <http://www.inep.gov.br>

FARIA, Anália Rodrigues de. O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente segundo Piaget. Editora Ática, 3ª edição, 1995.

FONSECA, Vitor da. Da Filogênese a Antogênese da Motricidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.309pp.

GIL, A.C. Como Elaborar Projetos De Pesquisa 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. P48

GRAY, Heather M; AMBADY, Nalini; LOWENTHAL, Willian; T. DELDIN, Patricia. P300 As an index of attention to self-relevant stimuli. Journal of Experimental Social Psychology. Academic Press: In press, 2003.

HAUSEN, Iano Tolomei. (2004). Rio de Janeiro, Niterói.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1996.

KIM, Y. J (1995). Arte Marcial Coreana, São Paulo, Thirê.

KIM, Yeo. Jin; Silva, Edison (2000). Arte Marcial Coreana TAEKWONDO, São Paulo: Ed. Roadie Crew. Vol. 2.

KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. Neurociência do Comportamento. Barueri: Editora Manole Ltda, 2002.

KUNZ, Elenor. Transformação didático pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1992.

MAGILL, R. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blucher. 2000

MÄÄTTÄ, S.; PÄÄKKÖNEN, A.; SAAVALAINEN, P.; PARTANEN,

J. Selective attention event-related potential effects from auditory novel stimuli in children and adults. *Clinical Neurophysiology*, In Press: 1-13, 2004.

PEREIRA, M. L. T. História de Criança: Uma Experiência Com Arte e Alfabetização. Arte na Escola. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul. 1995.

PIAGET, Jean. A Equilibração das Estruturas Cognitivas- Problema Central do Desenvolvimento. Editora Zahar. Rio de Janeiro, RJ. 1976.

PIAGET, Jean & INHELDER, B. Da Lógica da Criança do Adolescente. Editora Zahar. Rio de Janeiro RJ. 1974.

SKINNER, Rosemary A. and PIEK, Jan P. Psychosocial implications of poor motor coordination in children and adolescents. *Human Movement Science*, Volume 20, Issues 1-2, March 2001, Pages 73-94.

VAGO, Tarcísio Mauro. Rumos da EF escolar: o que foi, o que é, o que poderia ser. UFMG, 1997. (digit.) *Rev. Bras. Cienc. Esporte*, v. 22, n. 3, p. 137-150, maio 2001

VYGOTSKY, L. Pensamento e Linguagem. SP, Martim Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. A Formação Social da Mente. SP, Martim Fontes, 1987.